OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA NO BC&T/UFRN: INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA E DIÁLOGO COM A EXTENSÃO

Ada Lima Ferreira de Sousa[1], Elaine Cristina Farias de Oliveira[2], Ester Bendicto Wanek Teixeira[3], Josué Anuar Costa de Medeiros[4], Rute Cândido da Silva[4]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil (adalima@gmail.com)
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil
[3] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil
[4] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil
[5] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Resumo: As Oficinas de Leitura e Escrita, promovidas no âmbito do projeto de monitoria ofertado ao Bacharelado em C&T da UFRN em 2025, objetivaram minimizar dificuldades com leitura e escrita de graduandos matriculados em PLE-I. Os encontros foram transmitidos pelo canal do YouTube Letramentos em Rede. A reação do público, captada via formulário do Google Forms, revelou avaliação positiva das oficinas e percepção de melhoria, pelos participantes, do aprendizado dos temas nelas trabalhados.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ciências & Tecnologia; YouTube.

INTRODUÇÃO

As Oficinas de Leitura e Escrita foram desenvolvidas por nós, integrantes do projeto de Monitoria em Práticas de Leitura e Escrita I e II, no Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período letivo 2025.1. O objetivo era minimizar dificuldades detectadas em turmas do componente curricular Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I), ofertado a turmas ingressantes no BC&T e nas Engenharias que compõem o segundo ciclo desse curso. Assim, pretendíamos construir um espaço, além da sala de aula, dedicado ao aprimoramento dessas práticas.

Nosso grupo de monitoria é composto pela coordenadora do projeto, que supervisiona as atividades realizadas nesse âmbito, e pelos monitores que o integram, a saber, discentes de Letras, do BC&T e de Engenharias da UFRN selecionados para dar suporte às turmas já mencionadas em horários além dos reservados às aulas. A monitoria se justifica porque muitos egressos do ensino médio, ao chegarem ao nível superior, demonstram dificuldades na leitura e na produção de gêneros requeridos na academia, tais como fichamentos, resumos acadêmicos, resenhas, artigos científicos, entre outros. Esse fato é amplamente atestado por autores tais como Fischer e Dionísio (2011), Neves (2012), Ribeiro, Guimarães e Silva (2012), Heinig e Franzen (2018).

Nesse cenário, é de suma importância o suporte dado aos graduandos pelo projeto de monitoria. Afinal, as dificuldades apresentadas por ingressantes não são totalmente sanadas num componente curricular que tem carga horária de apenas 30 horas e que é ofertado, a cada semestre, a cerca de 600 estudantes divididos em seis a oito turmas, a depender da distribuição adotada para o período letivo.

Considerando a grande quantidade de estudantes a atender e as demandas por eles apresentadas no decorrer do período letivo, concluímos que encontros via YouTube, aos sábados, facilitariam o acesso, ao projeto, de mais graduandos interessados em compreender e praticar tópicos importantes ao aperfeiçoamento da leitura e da escrita. Decidimos, então, planejar as oficinas, transmiti-las e propiciar a avaliação delas pelo público, conforme detalhado na próxima seção.

MATERIAL E MÉTODOS

Organizamos um calendário que contemplou planejamento, montagem, divulgação, ministração e avaliação das oficinas de abril a junho de 2025. Para alcançar o objetivo de contemplar tanto os alunos do BC&T quanto pessoas que eles quisessem convidar aos encontros, cadastramos as oficinas de leitura e escrita como projeto de extensão da UFRN, registrado sob o código PJ906-2025.

Para definir os temas, consideramos tanto problemas de escrita recorrentes em textos de graduandos quanto gêneros discursivos das esferas acadêmica e laboral. Assim, selecionamos os seguintes tópicos: Mecanismos de Coesão, Fatores de coerência, Resumo acadêmico e E-mail.

Planejamos as oficinas em reuniões quinzenais, iniciadas em abril de 2025. Agendamos os encontros,

por meio da plataforma StreamYard, para transmissão ao vivo no canal Letramentos em Rede, acessível pelo endereço www.youtube.com/@letramentosemrede, nas datas: 10/05/25 (Mecanismos de coesão), 24/05/25 (Fatores de coerência), 14/06/25 (Resumo acadêmico) e 28/06/25 (E-mail).

Cada oficina foi divulgada nas redes sociais dos ministrantes e nas aulas de PLE-I, foi ministrada por uma dupla de monitores sob supervisão da coordenadora do projeto e teve duração de 60 a 90 minutos, alternando exposição do tema e interação com o público mediante exercícios respondidos via chat. Ao fim de cada encontro, os ouvintes preencheram um formulário eletrônico avaliativo, elaborado e disponibilizado via Google Forms, a partir dos quais geramos os dados discutidos na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No formulário divulgado ao público de cada oficina, solicitávamos nome completo, e-mail, CPF e data de nascimento (no formato xx/xx/xxxx) para, a partir dessas informações, serem gerados os certificados de participação no projeto.

Além disso, perguntamos: “Você é aluno(a) de Práticas de Leitura e Escrita-I em algum curso da UFRN?”, com as opções “Sim” e “Não”, para verificar quantos estudantes desse componente curricular participaram de cada oficina. Em seguida, havia duas questões direcionadas a ingressantes no BC&T, a saber: “Se você ESTIVER CURSANDO PLE-I como disciplina obrigatória em C&T/Engenharias, marque o número da sua turma”, com opções de “1” até “8”, para ter ideia do alcance das oficinas em cada uma das oito turmas do componente curricular, e “Se você ESTIVER CURSANDO PLE-I, marque a opção que melhor representa o quanto a oficina *[aqui, identificávamos a oficina pelo tema, conforme o caso]* contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo desse componente curricular”, com as opções “Nada”, “Pouco”, “Razoavelmente” ou “Muito”.

As outras questões direcionavam-se ao público em geral. A primeira era: "Se você NÃO estiver matriculado(a) em Práticas de Leitura e Escrita I em algum curso da UFRN, informe sua instituição e curso (ou série, se estiver no ensino médio)”, com espaço para o respondente escrever a informação requerida. Depois, solicitamos: “Marque a opção que melhor representa o quanto você aprimorou seu conhecimento sobre *[tema da oficina, conforme o caso],* participando da nossa oficina, com relação ao que já sabia sobre esse assunto”, com as opções “Não aprendi nada novo”; “Aprendi pouco além do que sabia”; “Aprendi razoavelmente em relação ao que já sabia”; “Aprendi muito com relação ao que já sabia”. Em seguida, requerimos: “Marque a opção que melhor representa seu interesse em participar das próximas Oficinas de Leitura e Escrita”, com as opções “Nenhum interesse”; “Pouco interesse”; “Interesse razoável” e “Muito interesse”. Por fim, perguntamos: “Você indicaria as Oficinas de Leitura e Escrita para suas/seus colegas?”, com as opções “Sim” e “Não”.

Falhamos ao tentar sondar a origem dos participantes que não eram ingressantes no BC&T pela questão "Se você NÃO estiver matriculado(a) em Práticas de Leitura e Escrita I em algum curso da UFRN, informe sua instituição e curso (ou série, se estiver no ensino médio)". O motivo é que ela gerou respostas vagas, por exemplo, de pessoas que informaram a instituição em que estudam, mas não o curso, ou o contrário. Assim, não conseguimos averiguar precisamente tal dado, o que indica necessidade de aperfeiçoar o formulário nesse aspecto.

Dito isso, apresentaremos as demais respostas, organizadas por oficina, que indicam a percepção, pelo público, de alto índice de aprendizado dos temas ensinados, além de grande interesse dessas pessoas na participação e na divulgação de oficinas vindouras.

Da oficina de Mecanismos de coesão, dos 59 respondentes, 64,4% marcaram "Sim" em "Você é aluno(a) de Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I) em algum curso da UFRN?". Predominaram, portanto, graduandos ingressantes na instituição. Em "Se você ESTIVER CURSANDO PLE-I, marque a opção que melhor representa o quanto a oficina de Fatores de Coerência Textual contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo desse componente curricular", 84,2% marcaram “Muito” e 15,8%, “Razoavelmente”, de modo que nenhuma pessoa indicou ter aprendido pouco ou nada com a oficina além do já ensinado em sala de aula. Quanto ao público em geral, à questão “Marque a opção que melhor representa o quanto você aprimorou seu conhecimento sobre coerência textual, participando da nossa oficina, com relação ao que já sabia sobre esse assunto”, 47,5% responderam “Aprendi muito com relação ao que já sabia”; 42,4%, “Aprendi razoavelmente com relação ao que já sabia”; 10,2% “Aprendi pouco além do que já sabia”; 0%, “Não aprendi nada novo”, o que indica quase 90% dos participantes aprendendo algum aspecto de coesão na oficina. Em “Marque a opção que melhor representa seu interesse em participar das próximas Oficinas de Leitura e Escrita”, 59,3% indicaram “Muito interesse” e 40,7% “Interesse razoável”, logo, ninguém indicou ter “Pouco interesse” ou “Nenhum interesse” em encontros vindouros. Por fim, a “Você indicaria as Oficinas de Leitura e Escrita para suas/seus colegas?”, 100% marcaram “Sim”, o que atesta a satisfação do público com a primeira oficina realizada.

Quanto à oficina de Fatores de coerência, 45,3% dos 106 respondentes disseram ser alunos de PLE-I, logo,

especificamente nesse encontro, tivemos mais da metade dos participantes advindos de outros cursos ou de semestres mais avançados do próprio BC&T. Conforme já comentamos, a acurácia desse dado foi prejudicada pela vagueza de parte das respostas à indagação sobre a origem do público não matriculado em PLE-I. Sobre o quanto a oficina favoreceu a compreensão do conteúdo desse componente, 70,7% disseram “Muito”; 29,3%, “Razoavelmente”; 0%, "Pouco" ou "Nada", de modo que manteve-se a tendência, já registrada na oficina anterior, de complementação do aprendizado proporcionado nas aulas de PLE-I. Do público em geral, acerca do aprendizado sobre coerência na comparação com o que já sabiam do tema, 66% disseram ter aprendido muito; 32,1%, razoavelmente; 1,9%, pouco; 0%, nada novo. Assim, comprovamos o impacto positivo da oficina sobre o repertório do público acerca do tema trabalhado. Por fim, 77,4% indicaram “Muito interesse”, 21,7% apontaram “Interesse razoável”; 0,9% marcaram “Pouco interesse” e 0% “Nenhum interesse” em participar das próximas oficinas, e 99,1% marcaram “Sim” e apenas 0,9% responderam “Não” sobre se as indicariam a outras pessoas. Essas duas últimas questões indicam percepção positiva do projeto, afinal, revelam, do público respondente, disposição de continuar comparecendo às oficinas e inclinação a indicá-las a outros possíveis participantes.

Da oficina de Resumo acadêmico, dos 46 ouvintes, 93,5% cursavam PLE-I. Foi, portanto, o encontro com predominância do público-alvo que pensamos contemplar originalmente. Sobre o quanto a oficina favoreceu a compreensão do conteúdo desse componente, 61,9% indicaram “Muito”; 35,7%, “Razoavelmente”; 2,4%, "Pouco"; 0%, "Nada". Entendemos, disso, que, embora o gênero Resumo acadêmico não faça parte da ementa de PLE-I, o trabalho com ele na oficina propiciou a abordagem de aspectos diretamente relacionados ao componente, os quais não conseguimos identificar porque não havia questões, no formulário, direcionadas a isso. Já do público em geral, sobre o aprendizado na comparação com o que já sabiam do tema, 45,7% disseram ter aprendido “Muito”; 43,5%, “Razoavelmente”; 10,9%, “Pouco”; 0%, “Nada novo”. Por fim, 56,5% indicaram “Muito interesse”, 39,1% apontaram “Interesse razoável”; 4,3% marcaram “Pouco interesse” e 0% “Nenhum interesse” em participar das próximas oficinas, e 100% marcaram “Sim” sobre indicá-las a outras pessoas. Manteve-se, portanto, a percepção positiva do projeto pelo público.

Por fim, o formulário sobre E-mail teve 37 respondentes, sendo 83,8% alunos de PLE-I. Assim, a oficina sobre esse gênero foi a segunda em termos de predominância do público que, originalmente, pensamos em contemplar. Sobre o quanto a oficina favoreceu a compreensão do conteúdo desse componente, 76,7% disseram “Muito”; 20%, “Razoavelmente”; 1%, "Pouco"; 0%, "Nada". Trata-se, portanto, de mais um caso de oficina sobre um tema não previsto na ementa de PLE-I que contribuiu para melhor compreensão do conteúdo da disciplina, de acordo com as pessoas que responderam o formulário. Do público em geral, acerca do aprendizado sobre coerência na comparação com o que já sabiam do tema, 64,9% disseram ter aprendido muito; 29,7%, razoavelmente; 2%, “Pouco”; 0%, “Nada novo”, logo, mais uma vez foi registrada satisfação quase total com o índice de aprendizado se comparado com o repertório já consolidado sobre o assunto. Por fim, 73% indicaram “Muito interesse”, 24,3% apontaram “Interesse razoável”; 1% marcaram “Pouco interesse”; e 0%, “Nenhum interesse” em participar das próximas oficinas, e 100% responderam que as indicariam a outras pessoas. Desse modo, chegamos ao final do projeto com alto índice de interesse tanto em participação em oficinas vindouras quanto na possível indicação delas a outras pessoas.

CONCLUSÃO

Concluímos que as oficinas de leitura e escrita cumpriram o objetivo de levar ingressantes do Bacharelado em Ciências & Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a aprimorarem essas práticas, afinal, mais de 90% dos participantes oriundos desse curso indicaram percepção de melhoria no aprendizado dos temas trabalhados.

Além disso, o projeto obteve boa recepção do público em geral. Além de mais de 90% dos respondentes indicarem aprendizado entre razoável e muito (tendendo a muito) se comparado com o repertório já acumulado sobre o tema, o formulário revelou interesse da quase totalidade dos respondentes em participar de outros encontros e em indicar o projeto a outras pessoas.

Verificamos também que o formulário de avaliação das oficinas necessita de aperfeiçoamento, por não permitir o levantamento acurado da origem do público não advindo da disciplina PLE-I. Além disso, não lembramos de verificar quais/quantas pessoas mantiveram-se participando das oficinas até o fim. Este dado seria importante no sentido de confirmar a alegada disposição, por parte do público, de continuar participando do projeto. A única informação que temos, nesse sentido, é o decréscimo de participantes nas últimas oficinas, em comparação com as primeiras, mas também não verificamos sua causa.

A despeito dessas limitações, pensamos que o saldo das oficinas tenha sido positivo inclusive para nós, enquanto equipe executora. Ressaltamos que esse projeto possibilitou o contato dos monitores com a indicação à docência mediante o planejamento e a condução assistidas e o acesso às avaliações dos

encontros oficinas. Assim, trata-se de um projeto que trouxe ganhos aos envolvidos nele em geral, desde os ouvintes até o grupo que o idealizou e executou.

Por fim, as oficinas de leitura e escrita provaram seu caráter extensionista por meio por meio da abertura, devidamente formalizada pela instituição, ao público em geral. Assim, para além de uma iniciativa da monitoria voltada a estudantes matriculados em PLE-I, constituíram-se como projeto de extensão, pilar que, juntamente com o ensino e a pesquisa, forma o sustentáculo das instituições de ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

FISCHER, A.; DIONÍSIO, M. de L. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 1, p. 79-93. PPGE/ME, FURB, jan./abr. 2011.

HEINIG, O.; FRANZEN, B. Os gêneros discursivos no campo de trabalho dos engenheiros: as práticas situadas de linguagem. **Antares**: Letras e Humanidades**,** Caxias do Sul, v. 10, n. 21, set./dez. 2018.

NEVES, M. O. Leitura e escrita na academia: reflexos de uma realidade a ser discutida. **Anais do SILELP**, v. 2, n, 1, Uberlândia, EDUFU, 2012, s.p.

RIBEIRO, A. E; GUIMARÃES, I. F.; SILVA, S. E. C. da. Aulas de Português na formação de engenheiros: expectativas e concepções de alunos e professores de instituição pública em Minas Gerais. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 117-136, 1º sem. 2012.